

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

BIBLIOTECA

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A frente unica da ordem!

O País sente — nesta hora decisiva — a absoluta necessidade duma FRENTE UNICA DA ORDEM contra a FRENTE UNICA DA DESORDEM. Sabe-se bem que, do lado de lá, todos os elementos de revolta, da desagregação e de anarquia se juntam no mesmo ódio implacável ao Governo e ao Estado Novo. E' fácil até desenhar a linha geral da ofensiva inimiga — que vai desde os ENVENENADORES da mocidade, êsses maus professores de quem nos temos acupado nos ultimos artigos, E DE QUEM CONTINUAREMOS A OCUPAR-NOS — até aos boateiros, que semeiam ideias derrotistas ás esquinas das ruas ou nas tribunas improvisadas dos cafés; — até certos «rapazes dos jornais», que insinuam, nas entrelinhas, os seus madrigais aos grandes homens do Revirinho e os seus hinos discretos á Liberdade e á Democracia; — até aos colaboradores e distribuidores inclassificáveis de folhas clandestinas, cobertas de insultos, de calunias, de grosseiras diatribes, de ameaças desprezíveis e grotescas; — até aos funcionários que, anichados no abrigo confortável de algumas repartições, procuram, servir-se da sua posição vantajosa, paralisar a marcha livre do Estado Novo; — enfim, até aos baixos agitadores que, na sombra, sempre que podem, lançam a semente das conspirações, dos atentados, dos golpes de força, dos assaltos á mão armada, e vão (suprema cobardia!) distribuindo bombas, quando encontram na sua frente adolescentes ingénuos e fanatizados...

Eis a FRENTE UNICA DA DESORDEM! Olhem bem! Vejam bem! Sigam o vulto imenso dêsse monstro tentacular, que busca por todas as maneiras, criar embaraços, opôr obstáculos, estender ciladas, abrir precipícios ao Portugal renascido, ao Portugal de SALAZAR!

Estamos tôdos de acôrdo. Nos grandes jornais, que até aqui raro se ocupavam de politica, de dia para dia, encontramos, com maior veemência e maior intensidade, êsse grito que é um apêlo: «UNIÃO de todos os portugueses de boa vontade; UNIÃO, em defesa da ordem; UNIÃO, para que não possa voltar-se á vergonha e ao descalabro de antes de 1926; UNIÃO para que os adversários esbarrem com a muralha intransponível duma Pátria que não quer morrer, duma Pátria confiante nos seus destinos e capaz de se defender a si propria!»...

Excelente apêlo, grito oportunissimo. Não nos devemos, porém, contentar em lança-lo. Temos de ir mais longe. Temos de acrescentar o seguinte:

Quere-se a UNIÃO de todos os portugueses de boa vontade, para manter e consolidar as conquistas do Estado Novo? Essa UNIÃO existe. E' a UNIÃO NACIONAL.

Quere-se a UNIÃO de todos aquêles que estejam resolvidos a não permitir o regresso ao vergonhoso regime dos partidos, anterior ao 28 de Maio? Essa UNIÃO existe. E' a UNIÃO NACIONAL.

Quere-se a UNIÃO dos nacionalistas conscientes que, em pleno acôrdo com as ideias de vanguarda, hoje dominantes em todo o Mundo, queiram edificar uma Sociedade Nova, sobre as grandes realidades da Família, da Corporação e do Municipio restaurado? Essa UNIÃO existe. E' a UNIÃO NACIONAL.

Resumindo: Se se pensa (e essa deve ser, de facto, a finalidade suprema e urgente de todo o nosso esforço) em opôr uma organização forte, vasta, disciplinada, possuidora duma doutrina construtiva e moderna, que o povo português conheça e siga e que tenha á sua frente um Chefe indiscutível, cheio de prestigio e de energia — essa organização existe. E' a UNIÃO NACIONAL.

A sua FORÇA pode considerar-se já formidável. E tende a crescer cada vez mais.

A sua DOCTRINA — é a dum nacionalismo firme, equilibrado, que aproveita as heranças uteis da tradição e as mais recentes lições das experiências novas.

O seu CHEFE — é SALAZAR.

A UNIÃO NACIONAL será, assim, se todos o quisermos, A FRENTE UNICA DA ORDEM contra a FRENTE UNICA DA DESORDEM!

E nada será capaz de alterar ou impedir a marcha do renascimento português!

E A VITÓRIA SERÁ NOSSA!

MAIS um barco de guerra foi lançado á água.

Pela carreira do Arsenal deslisou sereno, imponente nas suas linhas bem traçadas o aviso Pedro Nunes, que vendeu as águas do magestoso Tejo impulsionado pelo braço animador do Chefe da Nação.

E' um barco delineado por um português, construído por portugueses, viga a viga, chapa a chapa, ajustadas dia a dia por mãos fortes duma Raça que pos todo o seu coração naquele barco, insuflando-lhe muito do seu vigor, dando-lhe muito da sua vida.

Ao deslisar na carreira, os olhos de milhares de portugueses seguiram-no, emocionados pela imponencia da cerimonia, acarinhando-o na garridice com que lhe adornaram a coberta, cheia de festões de verdura e camélias multicolores, drapejando ao vento as muitas bandeiras com que foi enfeitado.

O orgulho que devemos sentir, vendo a nossa Marinha renascer, apetrechando-se com elementos de incontável valor, é legitimo e ninguem se deve admirar com os milhares de saudações que se cruzaram nos ares ao ver deslisar com precisão aquele barco em festa, feito pelo sacrificio de todos os Portugueses, sacrificio consciente e timbrado com a maior abnegação dum Povo.

Para bem da Nação deslisou ele, bafoçando-se donairoso, saudado com o buzinar atoador de todos os outros barcos, alvorçando as inumeras gaiotas esvoaçando continuamente naquelle Tejo que corre quasi sempre sereno, coleando Lisboa a descer das suas sete colinas e, luxuriante de paisagem, vem embriagar-se nas suas margens, adormecer ao marulhar das suas pequeninas vagas.

Mai: um barco, Portugueses, e que vem provar a todos nós quanto esforço foi dispendido pelo Chefe do Governo—Salazar—quanto foi preciso economisar para—em estaleiro português e com braços portugueses—fazer essa obra perfeita, modelar que é o aviso Pedro Nunes.

A Salazar se deve o ressurgimento da nossa Marinha de Guerra, tão cheia de tradições, tão brilhante na sua folha de serviços, mas que se fa extinguindo, desmantelando-se pouco a pouco, na impossibilidade de a manter eficiente, nas proporções dum Paiz pequeno mas extenso nas suas colonias.

Outros virão ocupar o lugar que este deixou, mostrando exuberantemente que seja embora de aço a sua textura mas foi temperado com a maior alegria dum Povo.

NOVE A ZERO. Que quer isto dizer? é simples a tradução.

Um grupo de pedibolistas portugueses representando esse genero de sport em Portugal, foi a Espanha jogar e perdeu.

Tudo isto é muito natural e já se esperava mas deram ao caso um aspecto de patriotismo, quando, a nosso ver, ele nada tem sob esse ponto de vista.

Que importa a Portugal esse facto se Portugal tem chamado sobre o seu nome o esplendor maximo dum Povo a caminhar, não aos pontapés, mas em ritmo harmonioso para o apogeu da admiração mundial?

Não foram certos os chuts dados nessa bola ôca de cantchu? que importa se tem sido mais que certos decisivos—os chuts aplicados nessas

bolas ocas dum comunismo vindo de Espanha e que nós, certamente temos atirado pela fronteira fora, defendendo a nossa rede onde ela tem tentado entrar mas ainda não conseguiu?

9 a 0! Mas que equação arimética é esta que tanto irritou o Português?

Estes dois Algarismos nada representam senão precipitação na escolha

dos jogadores, desconhecedores, dizem, do team espanhol.

Que importa a Portugal esse facto se o que deseja é e seu nome honrado nas contas que apresenta num desafio legitimo, internacional, com toda a lealdade, o seu saldo bem positivo?!

E' percorrer com a vista e com o coração os melhores jornais estrangei-

AINDA a proposito de foot-ball.

Foi ha anos, não sei quantos já mas ha muitos, que se deu o caso que vamos contar.

Realisava-se em Lisboa um desafio sensacional e que chamava ao campo a multidão avida do espectáculo.

Os electricos deslisavam apinhados, os automoveis corriam pelas avenidas fóra, tudo se deslocara para presenciar esse desafio esperado num resultado muito discutido.

Aconteceu que um provinciano, chegado na vespera a Lisboa, enredado naquelle borborinho, levado pela curiosidade—nunca tinha visto um desafio nem fazia ideia como era—meteu-se num electrico e deixou-se ir até ao campo de jogo.

A multidão era compacta, agitava-se impaciente pelo começo da lucta, e o nosso provinciano olhou para aquilo tudo, esgaseado de pasmo.

Alinham-se os jogadores, saudam-se, ha todo aquele ceremonial de cordealidade que faz prever ao provinciano um espectáculo de somenos interesse; mas todo ele se indigna quando o ataque começa, correndo os homens por uma forma estúpida, atropelando-se com rancôr, disputando a bola por forma que, ao provinciano, lhe pareceu a mais brutal.

E então, indignado, irritado com o vozear da multidão, levanta-se na bancada e grita: deem outra bola aos homens, deem outra bola aos homens que eles ficam já contentes.

Isto foi verdade, assistimos nós, em tempos da nossa mocidade e que recordamos agora ao escrever sobre foot-ball.

ros e ver o nome de Portugal aparecer como exemplo de modelar administração.

O nosso Povo tem mostrado heroismo na forma como atacou o grave problema da situação que se lhe apresentou—não no campo de Chamartin mas no de todo o Mundo—e marcou a sua superioridade notavel, por todos conhecida.

Isto sim, isto é que deve encher de orgulho um Povo a trabalhar cada vez mais, suando toda a especie de sacrificios só para dar ao Mundo o valor do seu desafio com os numeros de contabilidade publica e provar que grande, muito grande, tem sido o seu esforço e com ele atingiu a meta desejada;—o equilibrio das suas contas, a tranquillidade no seu futuro.

Querem maior esforço? isto sim, isto é que é patriotismo.

Bem sabemos que é sempre desagradavel que o nome de Portugal seja desprestigiado e pela forma brutal como dizem que foi, mas tambem nem tanto.

Debruçado sobre as páginas da sua História, este bom velho que é Portugal deve sentir um grande orgulho com o seu passado, consciente do seu valor no campo internacional e crente, confiadamente crente no seu Futuro.

Não são quatro pontapés numa bola, dados numa hora má, que fazem aniquilar o prestigio dum nome, dum Povo, duma Nação que é Portugal.

A confusão, anarquia, desordem, o desequilibrio é que estão em superioridade grande com a tranquillidade e prosperidade.

ECOS SEM ECO

Educação

(Continuação)

Visto que os «Ecos sem eco» se não têm feito ouvir, vamos á laia de parentesis, fazer um comentário sentido, mas amistoso, ao programa do I.º Congresso da União Nacional, que sendo tão completo sob muitos pontos de vista politico-sociais, é omisso na secção da Educação Nacional, subdividindo esta em Instrução pública, Educação física e Cultura artistica; ficando, portanto, excluído o assunto magno da Educação moral e religiosa, que é a base da ordem e progresso espiritual.

Só por lapso de quem organizou o respectivo programa se pode admitir que o mesmo se tenha elaborado sem que uma de suas sessões fosse destinada ao estudo da educação do espirito ou da alma, ou seja a educação propriamente dita,

Está dito e redito,

e disso estamos todos mais que convencidos, que as *élites* serão as dirigentes em todos os campos da actividade economica social.

Mas como formar elites, como contactar com elas, se para as fazer é indispensável a formação do coração, a boa orientação do espirito?

E para haver esta e aquela, só com a moral cristã, como aliás e sinceramente confessou o «Diário da Manhã» órgão da União Nacional, da dita dura e do governo.

E seria cretinismo afirmar ou demonstrar que não pode haver moral cristã, sem instrução-religiosa, sem educação baseada nos princípios da Religião Católica—única verdadeira.

Assim o proclamou, na sua profissão pública de católico, o Dr. Cañada, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Sevilha, dizendo que «estamos no verdadeiro caminho da salvação, que é a Religião Católica, para a Espanha e para o Mundo; a salvação do mundo na prática da Religião, que é como quem diz na educação religiosa».

«Não creio já agora, diz o mesmo illustre catedrático, no patriotismo dos que não são crentes.»

Militou o Dr. Cañada no campo socialista, em opposição á Igreja, ao campo católico; experimentou a utopia da doutrina socialista e portanto a vacuidade de seus princípios educativos.

Sabe ele muito bem, como nós, que não há, nem pode haver sincero e verdadeiro patriotismo, e quem diz patriotismo, diz todos os deveres para com a Pátria e com a sociedade, sem o alicerce da virtude e esta sem a base da Religião.

Não negamos bons sentimentos

e mesmo patriotismo a pessoas descrentes; mas se os encontramos é mui raro, por excepção.

Todo o bom católico é um observante da lei, um respeitador da autoridade, um devotado á sua Pátria, ao seu lar.

Comparem-se as doutrinas emanadas do Evangelho com as do bolchevismo; veremos, mesmo sem o auxilio do microscopio, que aquelas geram a abnegação dos missionários, o sacrificio dos martyres, a caridade de João de Deus, de Vicente de Paulo, de José Colongo, dum' vergel de flores sem fim; os do bolchevismo—último étape do individualismo, dos «direitos do homem» da Enciclopédia, da descristianisação, enfim—são esses monstros morais e intellectuais que se refugiam nas florestas da Eucránia, que mais parecem feras que homens, isto é, jovens dum e outro sexo.

Não é só a Espanha, como conditiona o mesmo Dr. Cañada, mas também o nosso Portugal que há-de ressurgir glorioso e triunfante—moral e socialmente falando—pela educação cristã das novas camadas, pela sua instrução

Política construtiva

Não é novo em nosso espirito o desejo de fazer politica não partidária, de colocar, acima do partido, a politica mais alta da Nação, de trabalhar, á margem da politica estreita dos partidos, no campo aberto a todos os que de boa-vontade teem de contribuir para o engrandecimento do que nos é comum—a nossa Patria—, do que particularmente nos interessa,—a nossa Terra.

Habitados a servir esta ideia e apaixonadamente trabalhando para que haja paz e socego nos espiritos, bem-estar nas almas e disciplina na sociedade, não temos esquecido a propaganda da doutrina religiosa, por bem sabermos que ela é, ainda e sempre, a melhor condutora das massas para se alcançar esse bem-estar social que é preocupação mais que constante dos que governam os povos.

Assim é que nesta hora de realizações não pode ser desprezada a doutrina, católica, nem se deve esquecer que a formação do character sem fé e a actuação sem moral, é a mesma coisa que estar a criar uma sociedade sem ideal, sem sentido patriótico, sem vida disciplinada á obediencia a deveres imperiosos.

Vai-se cuidando, felizmente, de assentar em bases mais sãs e mais portuguesas, a organização das nossas classes trabalhadoras, e não é sem entusiasmo que os que trabalham acorrem a cuidar de si mesmos, como que querendo alinhar nos quadros da nova politica de realizações.

E consola-nos saber que os homens que estão a conduzir e a animar esta politica de realizações compreendem bem quanto de valor tem a doutrina da Igreja católica, para ajudar á organização das forças que hão-de conduzir Portugal a melhores dias.

O sr. dr. Manuel Anselmo, que é dos novos que a politica de Verdade e de Realizações trouxe para a fileira dos seus propagandistas, afirmou num dos seus formosos discursos que: «Nós, quer historicamente quer filosoficamente, não podemos com imparcialidade negar á Igreja Católica a sua alta contribuição para a solução da questão social.»

O sr. dr. Manuel Rodrigues, illustre Ministro da Justiça, não teve receio de afirmar, tambem num belo discurso seu que «... nós não podemos esquecer que a religião Católica é a da maioria dos cidadãos portugueses, que inspirados muitas vezes por ela atravessamos periodos duros da história e que a alma dos portugueses, quer qu'iramos quer não, foi modelada em moldes que ela mesma fundiu. Nós, disse ainda o illustre titular da pasta da Justiça, defendemos a moral Cristã. Há muitos séculos que ela purifica as consciencias e foi a que nos ensinaram aqueles que primeiro do que ninguem nos amaram:—os nossos pais.»

Gostamos de reproduzir afirmações tão desempoeiradas, por que elas revelam o alto conceito em que é tida a influencia da doutrina católica na formação da sociedade. Mas arquivemos ainda esta afirmação do órgão officioso da União Nacional—*Diário da Manhã*—em 16 de janeiro ultimo, em artigo dedicado ás Casas do Povo:

«Não se pretende com as Casas do Povo substituir a Igreja. Pelo contrário, pretende-se, de certo modo, reanimar algumas facetas do espirito de bem-fazer, que já foi da Igreja. As duas instituições completam-se no campo da acção social. Ambas tendem a valorisar o individuo e a familia, sob o ponto de vista moral—a Igreja dando-lhes a conhecer os verdadeiros fins espirituais da vida, a Casa do Povo os meios sociais e economicos, de realizar aqueles mesmos fins.»

Houve tempo em que os dirigentes da politica do nosso paiz pareciam dispostos a afrontar a Igreja, contrariando ou desprezando a sua acção e a sua doutrina. Uns por ignorancia, outros por maldade. Mas a Igreja nunca deixou de ser «uma autoridade superior ás opiniões, uma doutrina superior ás teorias, uma certeza superior aos sistemas efemeross»—e sempre a Igreja contrapoz ás lutas que destroem a sua doutrina de paz e de construção social.

Por isso está ela bem cooperando com o Estado na organização das forças produtoras do nosso paiz.

Marlo Silveira

Sessão de Propaganda do Estado Novo

Foi anunciada para o dia 18 do corrente a Sessão de Propaganda a realizar-se em Barcelos.

A ella vinha presidir o Ex.º Sr. Governador Civil e falar, entre outros oradores, o Ex.º Sr. Dr. José António Marques, Presidente da Comissão de Propaganda da União Nacional.

Por motivo de doença de Sua Ex.ª não se realizou a Sessão, não estando ainda marcado dia.

Havia grande entusiasmo por esta Sessão, tendo nós conhecimento de muitissimas pessoas que de todas as freguesias vinham assistir.

O mesmo entusiasmo continua, sendo de esperar enorme concorrencia á sessão que será annunciada com antecedência bastante.

religiosa; e finalmente pela ressurreição de suas tradições religiosas, especialmente do culto ao SS.º Sacramento, e de veneração particular por Nossa Senhora de Fátima.

P. M.

Governador Civil do Distrito

Encontrando se em Lisboa a tratar de assantos de interesse para o Distrito foi atropelado por um automovel o Ex.º Sr. Capitão Presa, prestigioso Governador do Distrito de Braga.

Sua Ex.ª está internado na Enfermaria do Quartel da Guarda Republicana, do Carmo, onde tem recebido inumeras provas de estima e apreço pelas suas altas qualidades de magistrado superior do Distrito e tambem as visitas de muitas pessoas amigas.

Muitos telegramas teem sido dirigidos á Sua Ex.ª a interessar-se pelo seu estado.

De Barcelos telegrafaram a Camara Municipal, o Administrador do Concelho, a União Nacional, a Santa Casa de Misericórdia, o Recolhimento do Menino Deus, e o Sr. Dr. Matos Graça.

Sabemos que se tem accentuado as melhores e que dentro em breves dias Sua Ex.ª regressará ao seu Distrito.

O «Noticias de Barcelos» cumprimenta Sua Ex.ª, lamentando o desastre, e deseja rápidas e definitivas melhoras.

O FRASCO DOS VENENOS...

Transcrevemos do nosso brilhante colega de Leiria, «União Nacional», do artigo com a epigrafe que nos serve de titulo o seguinte:

«A Verdade, exactamente porque é verdade, trouxe há duas semanas á estampa um magistral artigo: que fez furor no País inteiro. acerca do frasco dos venenos que intoxicam a vida do Estado Novo, não o deixando medrar e desenvolver-se.

Ao citado artigo fizemos nós, logo na altura competente, a critica que julgamos dever fazer e dando ao seu autor toda a nossa franca e decidida solidariedade.

Se nos dão licença chamamos hoje a atenção das instancias competentes para um desses escuros meandros por onde se escoam os venenos mais perigosos e corrosivos os correios. Não, não vimos para aqui fazer longos arazoados nem estender grandes filosofias. Vimos efectuar factos.

Primeiro. Aqui há duas semanas appareceu-nos na Redacção vindo devolvido de Barcelos com a verba *Recusa receber*, e uma garatuja ininteligivel, o jornal do nosso estimado camarada daquela cidade, Manuel C. Correia. Como sempre fazemos em casos desta ordem, eliminamos o seu endereço das mesmas listas de expedição. Escrevemos agora ao nosso camarada muito desgostoso por não receber o jornal desde o n.º 285 o tal que veio devolvido. Comentários? Acaso são eles precisos?»

—Limitamo-nos a lamentar o succedido, embora não nos cause a minima parcela de admiração.

Infelizmente, factos desta natureza, constituem moeda corrente na grande maioria das repartições publicas e o «frasco dos venenos» conserva ainda a mesma porção desde o 28 de Maio porque, os que se servem dele, mercê da generosidade da actual situação, nada tem sofrido.

Frequentemente nós vemos o povo humilde e trabalhador ser grosseiramente atendido, maltratado e até algumas vezes ameaçado pelos funcionarios publicos adeptos—podemos dizer—dos tais regimens a favor dos «humildes» que depois alcinham de lórpas e tratam com a fraternidade que diárinamente se pode presenciar nas repartições publicas.

O funcionalismo publico, tem feito o que quer mas, é já tempo, de tomar precauções para evitar desgostos futuros.

Compete a todos os nacionalistas a obrigação de vigiarem mais de perto as accões desses individuos porque é essencial, a bem do publico e a bem da Nação, quebrar-se «o frasco dos venenos».

E' contraproducente, é ilógica, a liberdade que esses individuos disfrutam na satisfação dos seus appetites.

O Estado Novo quer que o contribuinte seja bem tratado.

Não é isto o que se dá mas, é preciso, que se dê. Para o futuro fazemos votos que não seja preciso abordarmos este assunto.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Carlos Brandão, de Braga, foi pedida em casamento, para seu primo sr. Pedro Brandão, de Mazagão (Braga) a mão da ex.ª sr.ª D. Maria de la Salette de Araujo Veloso, gentil dama barcelense, residente em Santa Eugénia com sua tia a ex.ª sr.ª D. Laura Veloso, filha da sr.ª D. Arminda de Araujo Veloso, já falecida e do sr. José Vieira Veloso, negociante desta cidade.

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

MANUEL PEREIRA ESTEVES

Na sede desta prestimosa Associação, realizou-se um «Barcelos de Honra» no dia 12 do corrente, ás 21 horas, em homenagem ao grande bombeiro Manuel Pereira Esteves, comemorando o 35.º aniversário da sua eleição para o cargo de 1.º Comandante do Corpo Activo que desde então vem desempenhando com o maior brilho e competencia.

Compareceram todos os membros da Direcção e todo o Corpo Activo uniformizado, com o seu 2.º Comandante Sr. Capitão Sousa Pinto e o chefe dos serviços de saúde.

O 2.º Comandante, lendo uma bem elaborada mensagem, evocou a hora feliz em que ha 35 anos o homenageado tinha sido colocado á frente dos destinos da briosa corporação e apresentou-lhe as mais calorosas felicitações em seu nome e no de todo o Corpo Activo.

O Presidente da Direcção, Sr. Dr. Lima Torres, pronunciou uma tocante allocução, frisando que a maior gloria do homenageado estava no facto de ele ter sido sempre reconduzido no cargo para que os nossos maiores o elegeram, tornando-se a sua figura um motivo de orgulho para a nossa terra e sendo cada vez mais imprescindivel o seu nome e a sua acção para honra e proveito da benemerita instituição que comanda.

O homenageado, agradeceu sensibilizado a prova de estima que assim lhe era prestada, declarando-se pronto sempre para tudo quanto lhe fosse possível fazer pela briosa Corporação que tanto estremece. E entregou a todos os membros do Corpo Activo um valioso distintivo, oferta pessoal do membro da Direcção Sr. João Miranda.

Em seguida, e no meio de calorosas manifestações de entusiasmo, ofereceu-se aos presentes um abundante serviço sendo o «Barcelos de Honra» um magnifico nectar branco gentilmente fornecido pelo Sr. Dr. Antonio Ferreira Pedras, grande amigo do homenageado que assim quiz tambem associar-se a esta festa.

Apesar do caracter intimo da homenagem, e de não ter havido convites, compareceram muitos amigos do homenageado e da Associação, como os Srs. Dr. Francisco R. Torres, Augusto Soucassaux, Augusto Melo, Agostinho Correia e outros.

O Sr. Dr. Adélio Marinho, illustre médico da Associação, não podendo comparecer por falta de saúde, fez-se representar pelo Sr. Administrador do Concelho e membro da Direcção Sr. Francisco M. Torres.

Compareceu ainda o Sr. Armando Leite, amigo e benemerito da Associação, que pronunciou sinceras palavras de homenagem ao illustre Comandante, e assim se prolongou a festa até cerca das 24 horas.

O «Noticias de Barcelos» cumpre tambem o dever de se associar a esta homenagem, por ser o Comandante Manuel Pereira Esteves um autentico valor da nossa terra, a quem a prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos deve muito do seu prestigio e do seu progresso.

UMA OBRA MARAVILHOSA

No passado dia 19, festa de S. José, Paçoireiro da Igreja Católica, Sua Santidade elevou á honra dos altares o Cónego José Cotelengo, o fundador da «Casa da Divina Providência», em Valocco (Itália).

Que casa é essa e para que a serve?

O espaço de que dispomos não nos deixa transcrever das «NOVIDADES» a Carta de Roma, onde vem descrita essa admirável obra que é sustentada pela Divina Providência, pois as obras de Deus são maravilhosas, são milagres constantes para abrir os olhos aos incrédulos do nosso tempo, os piores cegos, no dizer do Evangelho, porque *não querem vêr*.

A Casa da Divina Providência é *uma cidade de infelizes onde são tratados com toda a caridade os seus 11.000 habitantes*.

Não tem rendimentos próprios, não tem capitais ou quaisquer outros rendimentos certos. Vive das esmolas dos bemfeitores.

Um dia, o Rei Carlos Alberto disse ao Cónego Cotelengo que puzesse a sua grandiosa obra sob a protecção do Governo, ao que o Cónego logo lhe respondeu *«que não podia tirá-la á Divina Providência para a entregar ao Governo»*.

A «Pequena Casa da Divina Providência» como éle a apelidava, é uma verdadeira cidade de infelizes onde a caridade cristã lhes prodigaliza todos os lenitivos para os seus sofrimentos quer físicos, quer morais.

O seu fundador dividiu-a em grupos ou familias, confor e a idade, sexo, doença e condições, pela seguinte forma:

«Luisinhos e Luisinhas são as crianças até aos quatro anos de idade. São flores de vida, fora da haste paterna, órfãos que na caridade encontram agasalho e educação. Estes Luisinhos passam para a família dos Irmãozinhos onde fazem os estudos primários que, por sua vez, se repartem em escolas de normais e anormais, de cegos, de surdos-mudos, de tarados e de epiléticos.

Depois destes, se acaso não saem fora, passam para a família de São Domingos onde aprendem profissões várias ou se dedicam ao estado eclesiástico, se porventura pretendem ser sacerdotes.

As Luisinhas passam para a família das Orfãzinhas e mais tarde para a das Ursulinas onde permanecem até aos 21 anos de idade. E aquelas que não querem sair para o mundo, passam para a família de Santa Clara onde se entregam especialmente á prática da oração e dos trabalhos domésticos. Para as jóvens particularmente vivas, existe a especial das Genovevas.

Entre os internados da Casa da Divina Providência há duas famílias de surdos-mudos e surdas-mudas que, respectivamente, se chamam Bons Filhos e Boas Filhas, chamados assim porque a sua dolorosa enfermidade os torna mais dilectos.

Uma outra família acolhe os epiléticos e uma outra secção feminina é dividida em duas familias: a das Madalenas e a das Miquelinas, segundo a gravidade da sua doença moral».

Quantas destas obras sustenta a caridade cristã! Esta é que é a verdadeira fraternidade.

Tambem nesta nossa cidade* foi no dia de São José—o operário modelo que dignificou o trabalho e chefe exemplarissimo duma santa familia,— que um homem de coração, chefe duma grande familia operaria, fundou uma bela obra social—«Uma Creche lactario» para os filhos dos seus operarios e que foi solenemente inaugurada na 2.ª feira, aniversario natalicio desse benemerito fundador—JOÃO DUARTE VELOSO.

Barcelos conhece muitas benemerencias deste seu patricio, mas ignora a maior parte delas, porque João Duarte pratica o bem como ensina o Evangelho: a mão esquerda ignora o que a direita dá.

A sua preocupação constante é concorrer para o bem estar, para um relativo e justo conforto a que tem direito as classes trabalhadoras e os pobres. Não lhe sai da ideia a criação da Oficina—Asilo para rapazes que, por aí vagueiam ao abandono, sem terem um coração amigo que se compadeça da sua desgraça, passando uma vida de privações e miseria, cheios de fome e frio e alguns até já com os estigmas do vicio!

Tantas vezes se tem apelado para os barcelenses, lembrando-lhes a urgente necessidade da criação da Oficina—Asilo!

Mas até hoje, apenas uma bondosa senhora barcelense, que aqui não reside, entregou 10 contos para aquela grande obra! *Dar, dá quem quer*, não há duvida, mas quem tem. E' preciso, por isso, que um dia, aqueles que tem, sejam obrigados a dar *ainda que não queiram*.

E' ao Estado que cumpre promulgar leis de assistencia publica para arrancar, é o termo, dinheiro áqueles que só sabem amontoar, e empregalo em beneficio dos pobres que trabalham e que, por justiça, tem todo o direito a habitar uma casinha, modesta sim, mas limpa e ajeitada, com sua familia e não em miserias mansardas com as que aqui existem. Os que trabalham tem todo o direito a um salario que seja suficiente para a sua alimentação e dos seus. Isto tem de ser assim.

Bastava meia duzia de homens de fortuna terem um coração como o de João Duarte para se poder melhorar a situação de verdadeira miseria em que se debate tanta familia!

Aguardemos, com esperança, que o belo exemplo deste grande benemerito que o é sem favor, frutifique para que na nossa terra haja um dia tambem uma casa, embora «pequenina», como a que fundou o Cónego Cotelengo, para dar assistencia material e moral a tantos infelizes que desde que nasceram só vivem para sofrer.

«Diário da Manhã»

Dêste nosso presado colega, órgão da «União Nacional» em Lisboa, transcrevemos, com a devida vénia, o editorial que vem na primeira página dêste nosso n.º com o título «A frente única da ordem!»

Reunião dos proprietários agrícolas

Na próxima quinta-feira, 29 do corrente, realisa-se pelas 14 horas, no Circulo Católico, uma reunião dos proprietarios agricolas deste concelho para a fundação duma associação de classe para defesa dos seus direitos e legitimos interesses e que será denominada «Associação dos Proprietarios Agrícolas.»

Aviso ao Comercio

A Direcção Geral de Estatistica comunica a todas as sociedades comerciais regulares ou irregulares que devem enviar a esta Direcção Geral, Avenida Dr. Antonio José de Almeida, de 1 a 15 de Abril do corrente ano, o *Verbete de Sociedade*, evitando assim a applicação do Decreto n.º 16.943 (Transgressões Estatísticas).

Lisboa 1 de Março de 1934

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Amanhã—a ex.ª sr.ª D. Lucia Duarte Azevedo Miranda e o sr. Manuel Julio de Lima Torres.

Sabado—as ex.ªs sr.ªs D. Maria Domingas Beleza Ferraz Moreira, D. Julia Novais e Manoel Gonçalves de Castro.

Domingo—ex.ª sr.ª D. Deolinda de Araujo Coutinho.

Dia 27—o sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro e a ex.ª sr.ª D. Maria Georgina da Costa Corrêa.

Expediente

Pedimos desculpa ao nosso estimado assinante de Santa Leocádia do Tâmel sr. Antonio José Alves, por não publicarmos as suas considerações sobre vinho americano, porque sobre o mesmo assunto temos várias cartas e a secção respeitante á lavoura está entregue a um distinto colaborador deste jornal.

O Melhor Café

é o d'A Brasileira CAMPO DA FEIRA, 35

**E' mais leve
E' mais aromatico
E' mais saboroso**

Chás finissimos

ASSUCAR REFINADO A 4\$10
» DE CANA A 3\$90

CHAVENAS GRATUITAS

BATATA PARA SEMENTE

Up to date—Irlandeza
Magestic—Irlandeza
Engenheimer—Holandeza
Chaves

Adubos agricolas das melhores procedencias

Vende
D. FERREIRA VALE

Francisco Duarte Coutinho

Carapeços—Barcelos

Agente de todos os ramos de seguro

Participa que recebeu novas tarifas de seguros de vida e contra incendio, com taxas muito reduzidas.

Queiram consulta-lo.

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campe da Feira, 81

TELEPHONE 85

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campe da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

União Nacional

Reuniu a semana passada a Comissão Municipal deste novo organismo político, que deliberou adiar a já anunciada Sessão de Propaganda do Estado Novo, em virtude do grave desastre sofrido, há dias em Lisboa, pelo ilustre Governador do Distrito.

Por intermédio desta Comissão Municipal deram a sua adesão á União Nacional mais os seguintes senhores:

Freguesia de Carvalhas

Antonio José de Andrade Figueiredo, Oficial do Exército; Clemente da Silva Pereira, Funcionário Publico; Felix de Araujo da Torre, Lavrador; Francisco da Costa Guimarães, Lavrador; Francisco Pinheiro da Silva, Marceneiro; Francisco da Silva Pereira, Lavrador; Herculano Machado Ribeiro, Proprietário; João Pereira Carneiro, Lavrador; Joaquim da Costa Guimarães, Lavrador; João Ferreira da Silva, Pedreiro; Joaquim de Faria Bouças, Lavrador; Joaquim José Gomes da Fonseca, Lavrador; Maria Gonçalves Martins, Lavradeira; Manuel Pereira da Silva, Jornaleiro; Manuel Pereira Carneiro, Lavrador; Torcato da Costa Martins, Agricultor.

“O MUNDO PORTUGUÊS”

Editada pela Agência Geral das Colónias e Secretariado da Propaganda Nacional, acabamos de receber o primeiro número de «O Mundo Português», revista de cultura, propaganda, arte e literatura coloniais.

Obra essencialmente portuguesa pelo fim educativo que tem em vista e pelo patriotismo que a inspira, a ela se destina certamente o maior êxito.

Acresce, ainda, o fino gosto artístico com que se apresenta e o extraordinário valor daqueles que nela colaboram. Portugueses que pelo maior engrandecimento do Império Português tanto se não sacrificado, como, entre outros, o eminente estadista Doutor Armindo Monteiro e o sábio aeronauta Gago Coutinho, são os mesmos que nesta revista, em trabalhos admiráveis, a todos vêm falar «para alentar a fé, o ideal patriótico a esperança no grande futuro de Portugal, que as gerações de scépticos, de desanimados, de descientes, que para traz de nós viveram, com pertinácia e inteligência tentaram apagar».

«Notícias de Barcelos» agradecendo a oferta de tam brilhante revista, a todos os bons portugueses a aconselha.

QUE vem a ser um partido político? Um grupo de indivíduos sujeitos ao prestígio pessoal dum homem, reunidos para fins de triunfo eleitoral e, em última análise, para a conquista do Poder.

Que é a **União Nacional**? Um organismo onde se juntam todos os valores úteis e constructivos da sociedade portuguesa, sujeitos á permanente realidade do Interesse Nacional, e reunidos para auxiliar e consolidar o esforço duma Situação que tem como objectivo o engrandecimento da Pátria.

O partido tem um caracter essencialmente **INDIVIDUALISTA**. É uma pura sôma de indivíduos.

A **União Nacional**, pelo contrário, tem um caracter essencialmente **ORGANICO**: é uma vasta colaboração de todos os votos nacionais.

De o «Diário da Manhã»

Pelo Imperio Português

«No meu tempo das escolas só raramente os mestres nos falavam de colónias, e era sempre como se de coisas que não importava conhecer e amar se tratasse.

Ninguém inclinou sobre nós para dizer que, no Ultramar, estava o futuro da Nação—que, sem os territórios que na Africa a prolongam, seria no mundo quasi apenas a recordação gloriosa que o tempo vai amortecendo. Nenhum professor, homem de governo ou simples patriota tomou sobre si o encargo de nos fazer compreender que Portugal tem objectivos graves e bem marcados pela história, que é um País a caminho de os realizar e não simples grupo sem ideal e sem responsabilidades. Ninguém nos fez perceber que, tendo occupado um império imenso, era dever indeclinável da nação desenvolvê-lo pertinazmente, enriquecê-lo, ser forte para o defender e que, por isso, as ideias que tenderem a dividir os homens, a afrouxar a coesão do povo, a atenuar o sentimento das suas responsabilidades colectivas, devem ser condenadas e perseguidas como germens de traição.»

(De um artigo do senhor Ministro das Colónias em «O Mundo Português»)

Actividade Administrativa

Durante muito tempo a preocupação dos corpos administrativos foi a de servirem uma política de interesses eleitorais, descurando as questões de interesse local que lhes cumpria zelar e resolver. O municipalismo, que assenta nas razões históricas da nossa formação nacional, perdêra com o liberalismo as suas funções de representação política do Estado, sacrificada ao adensamento do indivíduo.

Mantendo se-lhe a regencia de algumas actividades administrativas nem por isso na própria constituição e funcionamento das corporações deixaram de projectar-se os mesmos vícios e defeitos do sistema parlamentar.

Foi bastante que se suprimisse o processo anárquico da constituição dos corpos administrativos, subtraindo-se á influencia dos partidos políticos organizados, e se collocassem nesses postos individualidades que levavam a idéa exclusiva de bem servir o interesse público, para que numa mutuação rápida a vida administrativa, municipal, e distrital, realizasse uma obra extraordinária de saneamento de costumes, de progressos materiais que ficam a atestar um dos maiores beneficios produzidos pela Ditadura, de regularização e ordem das finanças locais. Serviram bem as Comissões Administrativas.

Considerando de transição o período em que tão importante aproveitamento coube aos povos de todo o território nacional, desde as grandes cidades até ás mais obscuras aldeias, far-se há suceder a essa tutela necessária uma representação orgânica nos interesses, vitais dessas divisões nacionais. O objectivo foi alcançado com a demonstração de que não é o regime dos partidos que serve os interesses do povo nos seus agregados autárquicos, como o não serve entregando-se o Estado a um grupo dominante. Depois de ser posta a casa em ordem e se radicarem conceitos elevados de moral administrativa, já não será possível voltar-se ao predomínio dos personalismos e dos conluios de interesse privados.

Por esse país fóra a actividade municipal revela um sentido novo das obrigações morais que assumem os que teem a honra de ser chamados a desempenhar funções de representação pública.

Além do escrupulo e intelligencia

com que tem sido levada a cabo essa obra administrativa, teem atendido, e bem, muitas corporações dar ao público conhecimento detalhado da sua acção. Não se trata, como muitos pensam, de fazer valer os serviços prestados para que se destaquem os que os prestam. Quem trabalhou bem, cumpriu o seu dever, e, se o não fizesse, mereceria censura. É este o estilo novo.

A publicação de memórias e relatórios de serviços serve para criar a confiança dos administrados, que devem sentir-se satisfeitos por lhes ser dada conta do que é património colectivo seu. Fica tambem para documentar uma época.

Entré muitas publicações dessa natureza que vão aparecendo, veio-nos recentemente á mão o relatório da visita que fez o Presidente da Junta Central Autonoma de Angra do Heroísmo ás Ilhas de São Jorge e Graciosa em Setembro do ano findo.

Como é sabido, alguns distritos insulares regem-se, por razões derivadas da sua situação geográfica, com autonomia administrativa. Este regime, estabelecido acêrca de trinta anos, foi ampliado em 1928, entregando-se ás Juntas Gerais dos Distritos os serviços dependentes dos Ministerios do Comércio e Industria, Agricultura e Instrução e os dos Governos Civis, policia, saúde, assistência, previdencia, com excepção dos correios e telegrafos, os meteorológicos e de fiscalização do ensino. Para ocorrer ás respectivas despêzas são entregues ás Juntas as contribuições directas do Estado, recebendo este apenas uma indminisação pela cobrança, e suprindo, quando necessário, a sua insuficiencia.

Foi no exercicio das vastas atribuições que pertencem ás Juntas Geral Autonoma que o seu Presidente realizou essa visita, fazendo-se acompanhar pelo Intendente de Pecuária, pelo chefe dos Serviços Agronómicos e pelo Director Interino de Obras Públicas.

Não podemos dar um resumo, mesmo sucinto, do relatório, que merece ser lido por quantos se interessam por estes assuntos. Ele oferece uma vista panorâmica da actividade económico-administrativa daquelas ilhas, que tão pouco conhecidas são dos portugueses do continente.

O relatório mostra o que se fez, o

MARINHA PORTUGUESA

Uns após outros, assim vão surgindo, num ritmo admirável, os novos barcos para a Armada do Estado Novo.

Há dias, outro foi lançado ao Tejo—o aviso de guerra «Pedro Nunes», construído por portugueses nas oficinas do Arsenal da Marinha.

«Vai, para bem da Nação», assim exclamou S. Ex.ª o Senhor Presidente da Republica, no momento em que a nova unidade, entre aplausos de milhares de pessoas, deixava de ver a «Carreira» do Arsenal.

Para bem da Nação!—é esta a Política do Estado Novo!

que se está fazendo e o que se pensa ou deve fazer. Veem, naturalmente, os contrastes com os processos anteriores de administração. Referindo-se ás estradas da ilha de São Jorge, encontradas pela Ditadura em miseravel estado, observa que o pouco que havia era insuficiente por que se começava em vespuras de eleições para logo se interromper. Só há pouco mais de um ano se recommçou a trabalhar a valer nas estradas, graças ao subsidio de 1.500 contos concedido pelo Estado. Na Graciosa, da estrada para o farol da Ponta da Barca, iniciada em 1904, construíram-se 1250 metros e só em 1925, na vespura de eleições, se construíram mais 250, e por aí ficou.

Carapacho é uma estação terapeutica que possui águas medicinais, tidas pelas mais ricas das águas cloretadas portuguesas. Tem um balneário, que é uma vergonha. A água é transportada em potes para as banheiras... A sua construção foi iniciada há mais de quarenta anos. Só em 1931-32 se começaram os trabalhos de conclusão.

São examinados minuciosamente os diferentes aspectos das principais actividades das ilhas, na parte que se refere á acção que sobre elas ao Estado cumpre exercer: lacticínios, agricultura, pecuária, instrução, arborisação, etc.

Fica bem patente o interesse que ás autoridades públicas merece o progresso e bem-estar dos povos que administram.

E' por isso que se tem como relevante e digno de ser imitado o dar-se conhecimento destes factos da acção administrativa que revelam o espirito que anima a politica do Estado Novo.

S. P. N.

O PARTIDO obedece ao prestígio ocasional dum homem. A **União Nacional**, que tem á sua frente um dos maiores estadistas da nossa raça e da nossa época: **SALAZAR**, obedece, no entanto, como finalidade suprema, ao Interesse Nacional; e em vez de servir apenas o Governo, serve com o Governo, o Interesse Nacional—acima de tudo, para além de quaisquer contingências.

O partido tem por fim a colheita de votos para a conquista do Poder. A **União Nacional** não ambiciona a conquista do Poder, mas sim o robustecimento do Poder existente, consagrado á obra do renascimento português.

De o «Diário da Manhã»

PAGINA DO CONCELHO

Tamel S. Fins, 8

Na semana passada faleceu nesta freguesia a sr.^a Ana Gonçalves Ralha, mãe do nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Ralha a quem apresentamos os nossos sentimentos.

—Hoje fomos também surpreendidos quando soubemos ter falecido o nosso amigo sr. Domingos João Sogas. O seu funeral, que se realizou no dia 9, foi muito concorrido, tendo grande acompanhamento não só desta freguesia que assistiu toda, mas também das freguesias circunvisinhas, recordando-nos ter visto os srs. Antonio e José Martins Batista, de Cossourado, de quem o falecido era parente e os srs. Guilherme Duarte Pinheiro e Francisco Duarte Pinheiro Junior, do Campo; os srs. Francisco Duarte Coutinho e José Martins Coutada, de Carapeços.

O falecido, que contava 65 anos de idade, deixa viúva a sr.^a Maria Martins Batista, da antiga Casa do Alferes, de Carapeços e bastantes filhos menores a quem faz muita falta. Foi confortado com todos os sacramentos da Igreja.

—Acaba de tomar posse de pároco desta freguesia o nosso presado amigo rev. sr. Padre Miguel Rosa, um dos mais inteligentes sacerdotes da diocese, a quem desejamos aqui ver por muitos anos, pois s. ex.^a é zeloso e trabalhador.

—E' esperada com grande ansiedade pelo nosso povo, a sessão de propaganda do Estado Novo que se realiza no Teatro G. Vicente, em Barcelos.—C.

Lama, 13

Er-graçado — Domingos Gomes Ferraz, aquele que ha pouco tempo foi encontrado na coelheira do sr. Reitor, foi visto, ha dias, também, a depenar uma galinha.

Aconteceu que passaram uns individuos que viram e lhe perguntaram admirados: Oh! Hoje vais comer galinha?! O gajo disse:

Deu-ma o meu amigo F.

Antes de ser ouvido o amigo F. disseram-lhe que já tinham falado com esse amigo e que este dissera que nem tinha dado galinha alguma, nem lhe tinha faltado.

Imediatamente o gajo confessou que podia tomar conta dela, porque andava solta.

Aconteceu, porem, que a dona da galinha foi fazer queixa á Policia e esse mandou que ele fôsse intimado para se apresentar. Ele seguia o caminho de Barcelos, mas nunca lá chegou.

Ha ordem de captura, mas onde se ha-de encontrar o gatuno guloso?

—Por ocasião duma desordem num dum estabelecimento de mercearia, um individuo lembrou-se de cortar a capa da bicicleta de outro. O auctor desse dano foi levado á presença da autoridade, e ficou todo contente por não ter de pagar a bacatela de 45\$00 e mais nada! Ficou ensinado.—C.

Faria, 16

Tem feito rigorosa invernã, chovendo torrencialmente, alagando as terras que morriam á mingua de água.

Não havia pastos, pelos campos os gados vagueavam desolados sem terem que comer, as fontes pareciam na estiagem, o lavrador olhava para tudo isto com um grande desanimo.

Mas a tão desejada chuva veio mudar todo este quadro e o lavrador sente-se animado, esperando melhor ano. A continuar a estiagem que estava a um ano de fome.

Deus ouviu as preces do lavrador que é crente.—C.

PARA A LAVOURA

A enxertia das videiras americanas. E' falso que o vinhão se não dá no americano.

Ha uns cincoenta anos ainda que os lavradores deste meio em que vivemos criticavam sistematicamente todos os inventos que significassem progresso e aperfeiçoamento. Lembra-nos bem: quando apareceram na nossa terra as primeiras tesouras de podar só um ou outro as utilizou nos primeiros anos: «aleijam a mão»; ninguem é capaz de aturar um dia inteiro a podar com elas «esmagam as videiras, fazem-nas secar»... Com estes e outros mimos semelhantes foram recebidos estes úteis instrumentos. E teimosos houve que só muito tarde as começaram a uzar.

Quando o enxofre veio combater o oídio; quando veio, mais tarde o sulfato atacar o mildio foi recebido com calúnias igualmente: eram doenças, eram mortas repentinas aqui acolá—e tudo efeitos do enxofre, do sulfato. Os «arados de ferro» êsses acabavam com as videiras em dois ou tres anos, pois não havia raizes que lhe escapassem.

Os sachadores mecânicos, os semeadores não davam senão resultado negativo: o milho não produzia, feijões não colhiam os que experimentavam... As debulhadoras trituravam o grão...

Os primeiros anos eram de ataque: difamação e calúnia contra tudo de novo, embora de muito util, apparecesse.

Seguia-se um periodo, mais curto, de silencio. E, finalmente, abraçava-se á novidade o invento e elogiava-se. E então escarnecia-se até dum ou outro, mais caturra, que fôsse «pela antiga».

Os tempos são outros e os homens mudaram muito: os lavradores de hoje, quasi todos estão sempre dispostos a experimentar, a aceitar o que de útil apparece. Dizemos quasi todos, porque alguns ha que, entre tantas qualidades boas, herdaram dos seus antepassados esta pecha da teimosia, da critica gratuita contra tudo que de novo appareça, embora vantajoso e útil para a classe. Verifica-se isto que afirmamos a respeito da enxertia das videiras americanas: «Não sofrem ser enxertadas», afirma alguem. «O vinhão não se dá; só o branco, o borraçal ou mourisco é que servem para garfos», explica um. «Só em terra húmida; em terra sêca, os enxertos morrem», dizem outros.

«Em videiras novas vá lá; mas em videiras velhas o enxerto não dá; é melhor corta-las logo pela raiz», gritam outros solenemente.

Havemos de concordar que, contra factos, não ha argumentos. E, sem quereremos anteciparmos áquilo que os mestres e tecnicos venham a aconselhar (e acertadamente andou a lavoura do nosso concelho pedindo ao governo que mande quem estude o nosso terreno e nos dirija neste assunto), ousamos afirmar: E' certo que nas videiras americanas, como cavallo, se dão evidentemente melhor umas castas das nossas videiras regionais do que outras; mas é verdade que nelas se dá esplendidamente o nosso vinhão. Temos conhecimento de enxertos de vinhão que estão vigorosos: uns em terreno húmido, outros em terrenos sêcos; uns em videiras novas, outros em americanas desenvolvidas, de grande diâmetro. Em nosso entender e a experiencia é que nos levou a esta conclusão, o nosso vinhão produz bem no cavallo americano, como tanto que o cavallo esteja vigoroso e o enxertador saiba do seu officio.

E temos conhecimento de que isto se dá em várias freguesias do nosso concelho. Mas vamos a factos: Em Cristelo, contou nos o belo character e bom amigo—sr. Augusto José Fernandes, ha vinhão enxertado em americano ha cerca de trinta anos, cheio de vida e a fructificar esplendidamente.

Em Lijo sabemos que o sr. José Domingues de Sá, da quinta da Jerena, que é húmida e frigidíssima, tem bons enxertos de vinhão em cavalos americanos e já com cinco anos de vida.

Contra factos, como êstes, não vejo que argumentos se possam apresentar.

Entre muitos casos que conhecemos de várias freguesias do nosso concelho escolhemos êstes em que entra uma freguesia de fama media como vinhateira, isto é, nem otima nem pessima—Cristelo; e outra talvez a mais fria de todo o concelho de Barcelos, lá no fundo do Vale de Tamel—a bôa Lijó.

E não fomos buscar exemplos aos maiores contribuintes do concelho; mas ha lavradores medianos que trabalham as terras por suas mãos, mas inteligentes e sérios. Sabemos de enxertos de branco ótimos.

Mas, como vemos, pelos exemplos que apresento, o vinhão dá-se no cavallo americano. Para produzir bem requiere-se apenas que o cavallo esteja vigoroso (e isto requiere-se sempre em qualquer enxerto) e que o enxertador saiba enxertar.

Mas, se há contraditores, que nos digam onde se enxertou o vinhão em vigorosos cavalos americanos e os enxertos estejam fracos.

Enquanto os tecnicos não chegam, vamos estudando praticamente o problema.

Por mim, que sou pequeno proprietário, estu convencido, pelo que hei experimentado, pelo que tenho visto, de que o vinhão se dá no cavallo americano.

E tão convencido estou disto que no corrente ano, na enxertia do resto do americano que possuo (devo confessar que não é muito, aliás só cumpriria a lei enxertando 25.^o emprego só o vinhão).

O meu fim, ao alinhar estas linhas é apenas tranquilizar os que, de bôa fé, se persuadem de que a enxertia lhes acaba com a vinha.

Podemos todos cumprir a lei sem receio algum: continuaremos a ter boa vinha onde os cavalos estão vigorosos; teremos vinha mais franca onde os cavalos estão fracos.

A lei é para nosso proveito não tenhamos dúvidas. O prazo de quatro anos chega bem. Aproveitemos o tempo.

Santa Eugénia, 16

A fim de lhe ser dada posse na Inspeção Escolar do Distrito, de regente do Posto de Ensino desta freguesia, para que ultimamente foi nomeado pelo Governo da Ditadura, foi na passada terça-feira a Braga, o sr. Antonio Martins da Fonseca Furtado, distinto professor da nossa Escola particular.

A criação do referido Posto de Ensino e nomeação do respectivo Regente, que, a pedido dos srs: Manuel Gomes Coelho e Martins Furtado, presidentes, respectivamente, da Comissão Administrativa da Junta e Comissão da União Nacional e amigos dedicados desta freguesia, são hoje realidade; devem-se ás reiteradas instancias junto dos poderes publicos, Ex.^{mos} Senhores Drs. José Gomes de Matos Graça, ex-governador civil do Distrito e Joaquim Furtado Martins, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

Suas Ex.^{as} que foram de uma dedicação extraordinaria no conseguimento de tão grande beneficio, uma das aspirações de ha muito, desta freguesia, são dois grandes benemeritos deste concelho.

A Suas Ex.^{as} pois, como interpretes da vontade do bom povo desta freguesia, os nossos agradecimentos.

—Pelo sr. Carlos Brandão, representando seu pai o sr. José Bradão, que se acha doente, Director da Agencia do Banco Nacional Ultramarino de Braga, e acompanhado do sr. Dr. Matos Graça, foi pedida em casamento para o sr. Pedro Brandão, da Casa de Mazagão (Braga) a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de la Salette Araujo Veloso, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Arminda de Araujo Veloso, já falecida, e do sr. José Vieira Veloso, negociante dessa cidade.

Em casa da ex.^{ma} sr.^a D. Laura Vieira Veloso de Oliveira, viúva, residente nesta freguesia, foi servido um delicado copo d'agua.

O enlace deve realizar-se no proximo mês de Junho.—C.

Couto de Cambezes, 19

Faleceu a 17, o sr. Antonio Garcia, de 74 anos de idade.

Estava demente desde ha cerca de 3 anos, mas, apesar disso, foi sempre respeitador e não fazia nem dizia disparates que encomodassem ninguem. Frequentava sempre muitos actos de piedade, mesmo no estado em que se encontrava, e comovia-se até ás lagrimas com muita facilidade. Deus o tenha em eterno repouso.

—Com o nome de Tereza de Jesus, recebeu o Batismo uma menina, filha do sr. Antonio Pereira da Costa e Maria Joaquina Gonçalves da Cunha. Foram padrinhos o sr. José Manuel Gonçalves de Faria, muito digno vogal da Junta de Paroquia, e Tereza de Jesus Pereira.

—Passa mal de saúde a sr.^a Margarida Gomes dos Santos, esposa dedicada do sr. Manuel Oliveira (Fogueiteiro). Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

Silva, 20

Festividade—Realisa-se no dia 2 do proximo mês de Abril, nesta encantadora Freguesia, como em anos anteriores, a tradicional festa em honra de N. S. da Encarnação.

Alem do arraial do dia anterior, ouvir-se-há de madrugada uma salva de 21 tiros, annunciando o dia da festa; ás 10 horas haverá missa cantada e sermão por um distinto orador sagrado.

De tarde, se o tempo permitir, sairá a imponente e magestosa procissão e nela se incorporarão muitos andores,

O DIA DE S. JOSE'

perante o conceito moderno do trabalho

DA MEIA IDADE AO LIBERALISMO

Mostramos, no número último, o prisma deshumano e incrivelmente vergonhoso porque o civilizado mundo gréco-latino olhava o trabalho.

Cuidadosamente apontamos que foi o exemplo pessoal do Divino Mestre e dos primeiros que o seguiram que, mudando a face ás coisas, pela primeira vez pôs em xéque a escravidão do Pa ganismo.

Frizamos bem que, segundo o grande método dos Evangelhos as obras precederam sempre a doutrina, e que o Cristianismo rompendo contra o conceito vil do trabalho, exaltando-o como um dever e uma honra, e desta sua concepção logo atravez dos Apostolos e dos Bispos dera as primeiras provas. S. Paulo, que como dissemos, a pesar de nobre também trabalhou diz nas suas cartas aos irmãos da Tessália que o trabalho é uma obrigação da qual se não podem isentar os ricos e lembra que os apóstolos quizeram trabalhar para que todos os fieis os imitassem.

S. Bento prescreveu na regra da sua maravilhosa Ordem que todos os monges deviam trabalhar 6 horas nos campos ou nas construções de edificios e e ocupar o resto do dia no estudo e na oração.

S. Tomás d'Aquino, esse talento asombroso que dominou profundamente todo o mundo de então. Definiu em obras imorredoiras, os conceitos justos mas que nos nossos dias já andavam esquecidos, acêrca do dever do trabalho, do seu valor intrinseco, das suas utilidades, e previu mesmo o contrato colectivo de trabalho e o salário familiares.

Henré Langestein distinto teologo que brilhou na Sorbonne pelos anos de 1350 a 1375 afirmou na sua obra «*Tratatus de Contratibus et origine censum*» Colonia 1474, ser o trabalho o único meio legítimo e honesto da subsistência.

Santo António de Florença firmou nas suas teses sobre o valor e o justo preço, o sentido nobilitante do traba-

lho. «*Summa Teológica*», «*summa confessionalis Domini postonini*» Lergouni, 1564 e 1740).

E o famoso pregador S. Bernardino de Sêna (1380-1444) arrojadamente lançou as primeiras ideias sobre os problemas do justo salario e da tão discutida comparticipação dos operários nas empresas.

Emfim toda a história da Escolástica nos demonstra dum modo claro e insofismavel que foi a Igreja quem lançou no mundo a primeira doutrina social para felicidade de todos os homens, de todas as classes. Quem for curioso e tiver sede de verdade que se dê ao cuidado de compulsar um a um todos os textos, de escritores medievos — (e esse fastidioso trabalho está-nos hoje consideravelmente facilitado pelo magnifico estudo de observação histórica intitulado: «*Travail et Salaire a travers la scolastique*» que honrando Portugal e o seu clero, o jovem e estudioso sacerdote Dr. Manuel Rocha, acaba de publicar em Paris, com um valioso prefácio do eminente sociólogo belga P.º Ruttem) — em todos eles encontrará a exposição nítida duma perfeita doutrina económica social que informou toda a idade média.

Todo o corporativismo foi obra da Igreja e esse regime admiravel que durou 6 séculos durante os quais não houve fome nem conflitos operários foi a sua melhor glória da Idade-Média.

As corporações, eram grêmios de direito público, em que se agrupavam numa intima compenetração de interesses, os *mestres, companheiros e aprendizes* da mesma profissão numa cidade.

Cada corporação tinha a sua caixa de socorros para os enfermos, velhos, orfãos e viúvas, algumas chegaram a ter hospitais e hospícios privativos e todas tinham o seu santo padroeiro ao qual celebravam grande festa, a sua capela própria com missa colectiva aos domingos e sufrágios pelos defuntos.

Tinha ainda cada corporação a sua bandeira e o seu regimento. A bandeira de bom damasco ou brocado car-

CRECHE-LACTARIO

Por absoluta falta de espaço não podemos dar a noticia do que foi a festa da inauguração dessa bela obra de assistência — A Creche lactario — na Fabrica Barcelense, o que faremos no próximo numero.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

MANTEIGA

DA
COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

A MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.

Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:

Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

Venda directa ao publico.

Desconto aos revendedores.

Preços sem competência

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria — Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, campos de desporto, etc.

Pedir condições para a
Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

EDITAL

Comissão de Inicitiva e Turismo

Joaquim Furtado Martins,
advogado, Presidente da
Comissão Administrativa
Municipal, faço saber:

Que em sua sessão de 7 de Fevereiro último a Comissão de Inicitiva e Turismo resolveu, nos termos do artigo 3.º b) e c) e § 1.º do mesmo artigo do Decreto n.º 22.530 de 16 de Maio de 1933, que sobre as diárias superiores a Esc. 10\$00 e sobre as contas e quaisquer despesas pagas nos hotéis, pensões, hosedarias, casas de hospedes e restaurantes, seja aplicada a taxa de 5 % a qual será reduzida a metade depois de decorridos 30 dias de permanência seguida dos hospedes, e á quarta parte depois de decorridos sessenta dias.

Mais foi resolvido, nos termos do § 1.º do citado artigo 3.º aplicar a taxa máxima anual de 100\$00 aos estabelecimentos onde se vendam a retalho vinhos ou quaisquer bebidas alcoólicas, pastelarias, confeitarias, casas de chá e cafés e leitarias, conforme faculta a portaria n.º 7.638 de 18 de Julho de 1933, ficando estes estabelecimentos divididos em quatro categorias, que pagarão, em ordem decrescente, Esc. 100\$00, 60\$00, 30\$00 e 10\$.

Para constar e devidos effectos, mandei afixar estes e outros de igual teor.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa.

Joaquim Furtado Martins

mezim, toda franjada e bordada a ouro era o grande orgulho dos mestreiros nas vistosas procissões do reino.

O regimento era a lei de trabalho das artes e dos officios. Restringia a concorrência, limitava a produção, garantia a mercadoria, fixava os preços, os salários dos companheiros e as promoções dos aprendizes.

As limitações postas á liberdade de cada um eram a garantia da independencia económica de todos, impediam as formações de grandes fortunas mas tornavam possível uma justa repartição de lucros. Já disse Anatole France que os operários da Idade-Media eram mais livres do que os de agora.

Parece estar provado por documentos, recibos e pinturas da época que os trabalhadores não só tinham todos propriedades e ganhavam um soldo, proporcionalmente muito superior ao de hoje, mas absolutamente todos andavam calçados e vestiam bem. Não se conhecia o pé descalço. No Porto e em Lisboa, havia uma espécie de colégio popular, chamado a *Casa dos Vinte e Quatro*, para a qual cada um dos 12 grêmios que representavam os officios dessas cidades, elegia no dia 21 de Dezembro depois da missa do Espirito Santo, dois representantes. Este organismo teve sempre uma influencia decisiva nas deliberações do Municipio e das Cortes.

Toda esta solidariedade entre patrões e operários, toda esta estreita união de corações e de vontades, que fez a grandeza do regime corporativo foi feita á sombra da Cruz. Cada sindicato era uma confraria e foi sempre a religião que fortaleceu, que orientou e iluminou a vida das corporações.

E se alguns desmandos houve pelos fins do seculo XIV, e principio do seculo XI, a responsabilidade desses abusos já não pertence á Igreja. O espirito cristão da Idade Media terminará ali. A corrupção que se seguiu foi trazida pela Renascença que foi um neo-paganismo.

Enquanto o clima da meia idade floresceu, uma solicitude verdadeiramente providencial presidia a tudo.

Estamos com o distinto escritor nacionalista sr. dr. Luís Almeida Braga, quando seu formosissimo estudo sobre este assunto inserto no seu último livro «*Paixão e Graça da Terra*» friza na sua linguagem diáfana.

«*A sombra dos Paços e dos mosteiros era toda a nação jardim de caridade, e nos canteiros cuidados pelas mãos lentas das monges e das rainhas eras as flores mais rescendentes, os humildes hospícios das classes mais humildes!*»

Luís de Brito

(Continua no proximo numero)

Confeitaria D. António Barroso

Largo da Câmara Municipal (Ao lado do Monumento)

BARCELOS

FABRICO ESMERADO DE PÃO DE LÓ, DOCES E PASTEIS

Os Snrs. revendedores devem desde já dar as suas encomendas para a época da PASCOA, afim de serem bem servidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA



Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» acidentes de trabalho
» acidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)
BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

O melhor café

é o de

A BRASILEIRA

CAMPO DA FEIRA, 35

Assucar refinado a 4\$10

» de cána » 3\$90

CHAVENAS GRATUITAS

L'URBAINE-VIDA

O que garante um Contrato Mixto com Complementar, de Escudos 100.000\$00 subscrito na Urbaine

A COMPANHIA OBRIGA-SE A PAGAR:

I	Em CASO DE VIDA do Segurado no Vencimento do Contrato	Esc. 100.000\$00
II	Em CASO DE MORTE do Segurado durante o curso do Contrato:	
	a) Morte natural	100.000\$00
	b) Morte por DESASTRE	200.000\$00
III	Em CASO DE DESASTRE ou DOENÇA de que resulte para o Segurado:	
	Uma incapacidade total {	
	a) Temporaria (de exercer a sua profissão): Suspensão do pagamento dos premios sem perda de nenhuma das vantagens da apolice-vida.	
	b) Definitiva (de exercer a sua profissão): Escolher uma das Opções seguintes:	
	1.ª Opção:	
	Pagamento imediato do CAPITAL de	Esc. 100.000\$00
	e de uma RENDA anual de	5.000\$00
	até ao fim do Contrato.	
	2.ª Opção:	
	Receber uma RENDA ANUAL de	Esc. 10.000\$00
	até ao fim do Contrato, ficando este em vigor para todos os efeitos.	

Para mais esclarecimentos, o agente em BARCELOS:

EDUARDO SILVA
CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Faz publico que se vai recitificar a inscrição dos desempregados neste concelho, devendo aqueles que a lei considera nessas circunstancias comparecer na Secretaria Administrativa da Camara nos dias abaixo designados para cada freguesia.

Dia 19 — Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito (S. Martinho) e Alvito (S. Pedro).

Dia 20 — Arcozelo, Areias (S. Vicente), Areias de Vilar, Balugães, Barqueiros, Bastuço (S. João), Bastuço (Santo Estevão), Cambezes e Campo.

Dia 21 — Carapeços, Carreira, Carvalhal, Carvalhas, Chavão, Chorenta, Cossourado, Courél, Couto e Creixomil.

Dia 22 — Cristelo, Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Frágoso, Galegos (Santa Maria) e Galegos (S. Martinho).

Dia 23 — Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira e Manhente.

Dia 24 — Mariz, Martim, Miões, Milhazes, Minhotães, Monte, Moure, Negreiros, Oliveira e Palme.

Dia 26 — Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Pouza, Quintiães, Remelhe, Rio Covo (Santa Eugenia) e Rio Covo (Santa Eulália).

Dia 27 — Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel (Santa Leocádia), Tamel (S. Fins), Tamel (S. Verissimo), Tregosa e Ucha.

Dia 28 — Varzea e Crujães, Viatodos, Vila Boa, Vila Cova e Banho, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Dia 29 — Barcelinhos e Barcelos.

NOTA—Os individuos que tenham serviço durante alguns dias da semana e os que não provarem que tem exercido qualquer profissão não são inscritos.

Barcelos e Secretaria Municipal, 15 de Março de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Administrador do Concelho:
Francisco José Monteiro Torres

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, Advogado e Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Barcelos:

FAÇO SABER:

Que, foi aprovada em sessão ordinária da Comissão Administrativa Municipal a Postura seguinte:

Postura relativa a licenças para habitações

Art.º 1.º—Toda a construção seja qual for o fim a que se destina, fica sujeito a vistoria, após a sua conclusão, bem como os prédios que sofrerem ampliações ou alterações importantes, de harmonia com o decreto de 14 de Fevereiro de 1903 e art.º 4.º do Decreto n.º 14.372 de 3 de Outubro de 1927.

Art.º 2.º—Verificada pela vistoria a que se refere o artigo anterior a conclusão das obras a que estas foram executadas de acordo com as licenças ou projectos aprovados pela Camara será passado o **atestado de Habitabilidade**, sendo as taxas a pagar reguladas pelo último dos decretos citados no artigo anterior.

Art.º 3.º—Os proprietários que sem a licença respectiva habitarem ou consentirem que sejam habitados os seus edificios incorrem na multa de Esc. 300\$00. Só depois do parecer favoravel da vistoria, poderá ser passado o atestado de habitabilidade.

Barcelos e Secretaria Municipal, 15 de Março de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:
Joaquim Furtado Martins

Adega particular

Vinho de 1.ª qualidade, tinto e americano, vendem-se a retalho por preços baratíssimos. Quinta de Renato Lopes—Arcoselo.

VENDE-SE

A Quinta de Predegais (antiga Quinta do Castelo de Faria). Quem pretender falar no mesmo prédio.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Nos termos e para os efeitos do disposto na ultima parte do § único do art.º 134, do Decreto n.º 21.287 de 26 de Maio de 1932, se anuncia que por sentença de 23 do corrente foi julgada a desistencia da acção de interdição por demencia que foi proposta contra Francisco Cardoso Senra, sorteiro, proprietário e empregado do correio aposentado, residente na freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva, desta comarca, declarando-se que já foram passados e afixados os respectivos editais a anunciarem a desistencia do pedido.

Barcelos 28 de Fevereiro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção
Manuel Cardoso d' Albuquerque
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

Casa pequena

Aluga-se proximo á Fabrica de Serração em Arcozelo. Falar com Renato Lopes.

Jazigo-memória

De óptima construção em mármore, vende-se no cemitério de Monte d'Arcos, da cidade de Braga. Presta esclarecimentos:—Antonio Veloso de Araujo—Barcelos.

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou indústria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

FURTADO MARTINS

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a R. Barjona de Freitas em frente ao mercado.

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

RECENSEAMENTO MILITAR

Está em reclamação o recenseamento militar, na secretaria da Camara Municipal, aos mancebos dos 16 e 19 anos, relativo ao corrente ano, desde as 10. às 3 horas da tarde.

GRAFONOLA

De boa marca e em estado de nova vende-se, com 33 discos, por 800\$00.

Falar nesta redacção.

A BRASILEIRA

desta cidade
CAMPO DA FEIRA, 35

Vende os **café**s de **A BRASILEIRA** do Porto.

Incontestavelmente o melhor **CAFÉ** é o de

A BRASILEIRA

Francisco Duarte Coutinho

Carapeços—Barcelos

Participa aos seus estimados fregueses que acaba de receber grande sortido de **bacalhau, arroz e assucar**, para vender por preços muito reduzidos.

Recebeu tambem, directamente dos melhores produtores de Coimbra, **azeites finos**, garantidos, com menos de 1 grau de acidez.

Tem em deposito grande quantidade de **aubos para batata**, simples e compostos, das melhores e mais reputadas marcas.

—Todos estes artigos encontram-se tambem á venda nos seus estabelecimentos de Aborim e Campo.

Ninguem compre sem consultar os seus preços.

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.